

## Políticas Comunitárias para as Empresas – Ano lectivo 2017-2018

Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus

Exame final - Época Recurso

6 de Julho de 2018

### Questão 1 (5 valores)

- i) Defina os seguintes conceitos: economias de escala e economia de gama. Dê exemplos da sua aplicação na análise dos comportamentos das empresas ou na formulação de políticas públicas. (2 valores)

Podemos pensar uma tecnologia como sendo um conjunto de planos de produção admissíveis. Nesta perspectiva, podemos pensar em duas dimensões temporais distintas: o curto prazo e o médio/longo prazo.

No curto prazo faz sentido pensar que existem um conjunto pre-determinado de factores de produção que são fixos. Neste contexto, as firmas analisam a possibilidade de maximizar os seus lucros, adquirindo quantidades adicionais de, por exemplo, apenas um produto. Esta óptica de análise remete-nos para o conceito de rendimento marginal.

No longo prazo, não há factores fixos; todos os inputs podem ser variáveis. A análise dos efeitos no desempenho da empresa resultante de uma variação simultânea de todos os factores produtivos remete-nos para a análise das economias de escala (quando existe apenas um output).

#### Fontes de economias de escala

- Economias de dimensão acrescida
- Efeito das indivisibilidades
- Efeito da especialização
- Assimetria de informação no mercado do crédito (e no mercado financeiro em geral) torna menos onerosas as condições de acesso ao financiamento por parte das grandes empresas
- Custos de transporte e de distribuição dos produtos
- Custos de uma estratégia de internacionalização

#### - **Definição baseada na função de produção**

Economias Constantes à escala

$$f(tx_1, tx_2) = tf(x_1, x_2), \forall t > 1$$

Economias Crescentes à Escala

$$f(tx_1, tx_2) > tf(x_1, x_2), \forall t > 1$$

Economias Decrescentes à Escala

$$f(tx_1, tx_2) < tf(x_1, x_2), \forall t > 1$$

### Economias de Gama

Muitas empresas produzem mais do que um produto porque é mais barato fazê-lo conjuntamente do que separadamente. O termo economias de gama refere-se aos ganhos que resultam desse facto.

Considere-se a produção de  $q_1$  unidades do produto 1 e  $q_2$  unidades do produto 2. O custo de as produzir separadamente é:

$$C(q_1, 0) + C(0, q_2)$$

O custo de as produzir conjuntamente é:

$$C(q_1, q_2)$$

22

### Medida para as economias de gama em produção multiproduto

$$EG = \frac{C(q_1, 0) + C(0, q_2) - C(q_1, q_2)}{C(q_1, q_2)}$$

Se  $EG > 0$  significa que existem economias de gama.

23

- ii) Que fatores podem incentivar as empresas a desenvolver estratégias de diversificação? Justifique a sua resposta. **(3 valores)**

#### 8.2. Determinantes da diversificação

##### i) Activos especializados

Firma é constituída por um conjunto de activos: tangíveis e intangíveis. Estes activos podem (ou não) estar especializados numa única actividade.

Pode ocorrer sub-aproveitamento dos activos por várias razões (sazonalidade, procura irregular / insuficiente, maturação do produto ...).

Na presença de sub-aproveitamento, a solução pode ser aluguer / venda ou, em alternativa, utilização internalizada / diversificação.

143

ii) Continuidade tecnológica

Empresas diversificam muitas vezes na busca de sinergias, nomeadamente no domínio da tecnologia. Exemplo: empresa alimentar adquire biotecnológica.

iii) Redução de riscos financeiros

Se as taxas de rendibilidade de 2 produtos estão inversamente correlacionadas ao longo do tempo → taxa média de lucro de empresas diversificadas é mais estável intertemporalmente.

Diversificação valorizada por accionistas e também pelos gestores de empresas cotadas: favorece estabilidade intertemporal do lucro. Por outro lado, diversificação permite acesso a capital alheio a custos mais baixos e com boa acessibilidade (reputação junto de credores).

145

Pode-se admitir que a empresa diversificada, tendo:

- ✓ Maior disponibilidade de meios financeiros;
- ✓ Estando mais preparada para sofrer perdas temporárias

Estará mais apta a:

- ✓ Superar barreiras à entrada
- ✓ Aumentar concorrência
- ✓ Reduzir price-cost margin.

Nestes termos, a diversificação será socialmente útil → aumentará bem-estar social. Para além disso, empresa diversificada pode produzir a custos mais baixos, pela exploração de economias de variedade → aumenta lucros sem forçosamente se verificar redução do bem-estar dos consumidores.

146

## **Questão 2 (5 valores)**

- i) . Os economistas dividem-se em relação à forma como avaliam os efeitos da publicidade sobre o bem estar. Faça uma breve síntese das principais posições sobre este debate. Em que situações é mais provável que a publicidade seja utilizada para fidelizar os consumidores. Justifique a sua resposta. **(2,5 valores)**

Existe uma intensa polémica em torno da publicidade, nomeadamente quando se trata de saber os seus efeitos em termos de bem-estar. Existem basicamente duas posições:

- Autores como Stigler e Nelson perspectivam a publicidade como sendo essencialmente informação sobre a existência do produto.
- Bain considera que a publicidade tem como objectivo a persuasão, isto é, a tentativa de “convencer” o consumidor de que determinado produto é melhor, é diferente, etc. → Bain encara a publicidade como uma forma de fidelizar o consumidor.

Em princípio, a publicidade informativa terá efeitos positivos em termos de bem-estar, enquanto a publicidade utilizada como instrumento de fidelização terá efeitos negativos em termos de bem-estar.

Em que situações é mais provável que a publicidade seja utilizada para fidelizar os consumidores?

### Regra de Dorfman-Steiner

O nível óptimo de despesas de publicidade (DP), para uma empresa maximizadora do lucro é:

$$\frac{DP}{pq} = \frac{p-C}{p} E_{q,DP}, \quad \frac{p-C}{p} = \frac{1}{E_{q,p}}$$

onde,  $E_{q,DP}$  é a elasticidade procura-despesa de publicidade.

### Interpretação:

O peso das DP nas vendas será tanto maior quanto:

-Maior for a sensibilidade das vendas à publicidade;

-Maior for o poder de mercado da empresa (isto é, quanto menos sensível for a procura a variações do preço).

128

- ii) Como se distinguem as cadeias de valor lideradas pelo comprador e pelo vendedor? Como se pode proceder à requalificação das cadeias de valor? **(2,5 valores)**

Comparação dos aspectos essenciais das cadeia lideradas pelo comprador e pelo produtor

Atributos	Liderança do Produtor	Liderança do Comprador
Financiamento	Capital Industrial	Capital Comercial
Core de Competências	I&D Produção	Design Marketing
Barreiras à Entrada	Economias de Escala	Economias de Gama
Tipologia de Sectores	Bens de Consumo duradoiro Bens Intermédios Bens de investimento	Bens de consumo não duradoiro
Indústria típicas	Automóvel, computadores, aeronáutica	Vestuário, calçado, mobiliário
Direitos de Propriedade	Empresas transnacionais	Empresas nacionais
Tipo de interacções em rede	Vertical	Horizontal

Fonte: Gereffi (1999).

## Requalificação das Cadeias de Valor

A requalificação das cadeias de valor tem sempre, como objectivo central, o incremento no processo de geração de valor. Este processo é susceptível de ser concretizado actuando a quatro níveis diferentes:

- Ao **nível dos processos**: muitas alterações nos processos produtivos têm, não apenas reflexos no nível de eficiência da empresa (ou actividade), mas também implicações a montante e a jusante da cadeia de valor (por exemplo, a adopção do *“just-in-time”* tem reflexos em toda a cadeia de valor);
- Inovação ao **nível dos produtos**: introdução de novos produtos ou melhoria dos já existentes também tem reflexos em cada unidade de para o conjunto da cadeia;

106

## Requalificação das Cadeias de Valor

**Melhorias ao nível da organização e gestão**: este tipo de alterações podem modificar completamente a configuração da cadeia; por exemplo, proceder ao outsourcing de determinadas actividades (contabilidade, logística, segmentos produtivos menos competitivos, etc.) ou movimentar-se ao longo da cadeia de valor endogeneizando actividades a montante (inovação e design) ou a jusante (marketing e distribuição);

- **“Deslocalização” para uma cadeia de valor com maior conteúdo tecnológico e geradora de maior valor acrescentado**: apenas para dar um exemplo (de entre muitos que poderiam ser citados), a Malásia, de uma economia fortemente especializada na produção e exportação de borracha e madeira, evoluiu para uma base produtiva mais diversificada dominada pelas indústrias electrónica, têxtil e do vestuário.

107

### **Questão 3 (5 valores)**

i) Quais foram os principais fatores que determinaram a dinâmica de convergência entre os países da União Europeia? **(2,5 valores)**

- O modelo de crescimento neoclássico (Solow) prevê que, com a integração económica, os fluxos de investimento se dirigem para os países menos desenvolvidos porque exibem uma produtividade marginal do capital (PMC) mais elevada. Este comportamento dinamiza o chamado processo de convergência automática.
- Na zona euro, os fluxos de investimento não se dirigiram para os sectores com PMC mais elevada mas antes para os setores onde geram lucros mais elevados (bens não transacionáveis).
- Esta afetação do investimento contribuiu para reforçar o processo de divergência na zona euro.
- Reflexos na reformulação das políticas: política da concorrência, eliminação das barreiras à entrada, regulação setorial mais ativa e transparente, melhoria do ambiente de negócios.
- Produtividade Total do Fatores (PTF): A evolução da PTF, que traduz a eficiência com que os inputs são utilizados na produção, é o principal fator explicativo das assimetrias.
- Efeito indústria: A divergência deveu-se também ao padrão de especialização dos países da convergência em que têm muito peso os bens não transacionáveis e os serviços muito ineficientes.
- Efeito estrutural: a realocação do investimento não foi para os setores com maiores produtividades [nível inicial da produtividade elevado (efeito estático) ou taxa de variação da produtividade mais elevada (efeito dinâmico)] mas sim para a construção, indústrias de distribuição, hotéis e restauração, administração pública, educação e saúde.

O investimento em capital humano foi muito expressivo nos países da convergência e, por isso mesmo, este fator não explica o desempenho da PTF.

As principais determinantes são as seguintes:

- Contribuição das TIC é muito mais expressiva nos países mais desenvolvidos da zona euro.
- Maior flexibilidade dos mercados, melhor qualidade das instituições e um grau mais elevado de abertura.
- A afetação do investimento para os sectores de bens não transacionáveis que garantem rendibilidades mais elevadas mas não asseguram uma produtividade marginal do capital mais elevada.
- O modelo de financiamento dos projetos, baseado no crédito bancário e não na equity finance (financiamento de capitais próprios) ou no IDE (Investimento direto estrangeiro), contribuiu para discriminar positivamente os incumbentes e os players locais em detrimento dos novos entrantes.

ii) Qual foi o papel do Investimento e das Compras Públicas no crescimento e na convergência intra e/ou extra comunitária? **(2,5 valores)**

Investimento: ver slides 38-44 do capítulo “Integração, crescimento e políticas comunitárias”.

Compras Públicas: ver slides 95-106 do capítulo “Integração, crescimento e políticas comunitárias”.

#### **Questão 4 (5 valores)**

- i) “A Política da Concorrência procura fazer, actualmente, um compromisso entre a eficiência produtiva e o abuso do poder de mercado”. Comente esta afirmação. **(2,5 valores)**

### **11.2. Política de concorrência**

Ao contrário dos EUA, a Europa, em geral, e também os países da EU não têm uma tradição histórica na aplicação da política de concorrência.

Durante muitos anos, nomeadamente nos EUA, focalizou-se muito a atenção nos aspectos relacionados com o poder de mercado.

A partir de 1980 começou-se a valorizar também os aspectos relacionados com a eficiência produtiva.

A análise dos efeitos, no âmbito da política da concorrência, procura, hoje em dia, fazer o balanço entre eficiência produtiva e abuso do poder de mercado.

209

Ver ainda slides 215 a 218 do capítulo “Mercados, Estratégias Empresariais e Políticas Públicas”.

- ii) . É cada vez mais consensual que o Estado revela falhas que, em determinadas situações, fragilizam a sua capacidade para minimizar os efeitos penalizantes das falhas de mercado. Dê exemplos de falhas de Estado e da forma como se refletem na eficiência das políticas públicas. **(2,5 valores)**

#### **11.1.2. Falhas do Estado**

A análise económica tradicional assume, implicitamente, que, face às falhas de mercado, o Estado exhibe o comportamento seguinte:

*O Estado comporta-se como um ditador benevolente que, dotado de informação completa e perfeita sobre o funcionamento da economia (preferências dos consumidores, tecnologias e estrutura económica), desenvolve um conjunto de políticas que visam maximizar o bem estar social.*

O ponto de partida para a acção pública passa pela superação das falhas de mercado.

O problema é que o Estado também exhibe falhas relacionadas com a não verificação de algumas das hipóteses que estão subjacentes à definição que acabámos de apresentar.

202

Falhas de Estado:

- i) O problema da captura do regulador
- ii) A teoria dos grupos de interesse
- iii) O problema do "*rent-seeking*"
- iv) A burocracia